

CARACTERIZAÇÃO DAS ROCHAS VULCÂNICAS E INJETITOS DA REGIÃO DE VIDEIRA, SC: UMA ANÁLISE PRELIMINAR DO POTENCIAL PARA EXTRAÇÃO DE AGREGADOS.

Zardo, J.L.¹; Martins, M.L.J.¹; Pertille, J.²; Petry, T. S.³.

¹Centro de Engenharias, Universidade Federal de Pelotas; ²Centro de Desenvolvimento Tecnológico, Universidade Federal de Pelotas; ³Programa de Pós-Graduação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

RESUMO: A região de estudo localiza-se no município de Videira, porção meio oeste do estado de Santa Catarina, onde ocorrem as rochas do Grupo Serra Geral, Bacia Paraná. A produção de agregados para uso na construção civil constitui uma importante atividade econômica na região. Os produtores visam materiais de alta resistência mecânica, encontrados preferencialmente nos núcleos maciços dos derrames de lavas. Para a identificação dessas áreas são necessários estudos geológicos de avaliação da geometria e estrutura interna dos derrames, visando a determinação dos locais mais adequados para extração. Com o objetivo de caracterizar a geologia da área de estudo, foi realizada a descrição em detalhe de um afloramento chave, gama espectrometria e petrografia. O equipamento utilizado para as análises de gama espectrometria consiste em um RS-125 Super-SPEC e foi cedido pela CPRM. Na área de estudo, foram identificados parcialmente dois derrames. O derrame inferior apresenta núcleo maciço e zona amigdaloidal com injeções de areia e disjunções horizontais de topo. O núcleo maciço possui cerca de um metro de espessura e estrutura marcada por entablamento de escala métrica, subordinadamente foram identificadas fraturas horizontais relacionadas à alívio de pressão. A assinatura gamespectrométrica do núcleo maciço é de 134 cps. A rocha apresenta cor cinza escura e, quando intemperizada, tonalidade avermelhada. Em lâmina petrográfica, o núcleo maciço apresenta textura microporfírica com fenocristais de plagioclásio em matriz afanítica. No derrame inferior são identificados injetitos de areia. As injeções têm contatos retos e abruptos com o basalto encaixante e apresentam espessuras variáveis (0,01 - 40 cm). São compostos por diques descontínuos e irregulares, interconectadas entre si, formando uma estrutura complexa. As injeções fraturam a rocha e englobam fragmentos angulosos da porção maciça do derrame com dimensões entre 0,5 e 30 cm. Frequentemente, possuem mineralizações de quartzo e calcita associadas. A zona amigdaloidal apresenta cerca de 2 m e é formada na sua porção inferior por brechas hidrotermais constituídas pela areia injetada e clastos angulosos da rocha vesicular. No geral, a rocha apresenta vesículas de até 1cm e quando preenchidas apresentam cristais de gipsita, zeólita, calcita e minerais de sílica. Na zona amigdaloidal ocorrem geodos de até um metro de largura com formato oblato e constituídos da borda para o centro de: óxido de ferro, ágata, calcita, zeólita e fluorita. Na parte superior desta zona concentra-se uma maior quantidade de vesículas que atingem até 20 cm e disjunções horizontais centimetricamente espaçadas. No segundo derrame, apenas o núcleo maciço foi identificado, com assinatura gamespectrométrica 125 cps e sua principal estrutura o entablamento. A rocha possui coloração cinza clara, textura microgranular e vesículas esparsas milimétricas. As faces do entablamento estão recobertas uma camada de óxido de ferro, calcita e quartzo. A avaliação dos resultados apresentados permite reconhecer a geometria e estrutura interna de derrames, nos quais a ocorrência de injetitos prejudica a qualidade dos agregados. Esse trabalho, portanto, consiste em um estudo preliminar que pode ser utilizado em escala regional na extração de agregados.

PALAVRAS-CHAVE: GRUPO SERRA GERAL; INJETITOS; AGREGADOS.